

INFÂNCIAS ROUBADAS: A MEMÓRIA DOS FILHOS E FILHAS DE MILITANTES POLÍTICOS DE ESQUERDA A PARTIR DE SEUS DEPOIMENTOS NA COMISSÃO DA VERDADE “RUBENS PAIVA”.

Mariana Rangel Joffily¹, Fabiana Pires², Kauê Pisetta Garcia³

¹ Orientadora, Departamento de História/ FAED– mrjoffily@gmail.com

² Acadêmica do Curso de História/ FAED bolsista PROBIC/UDESC

³ Acadêmico do Curso de História/ FAED

Palavras-chave: Comissão Nacional da Verdade- Seminário Verdade e Infância Roubada- ditadura militar brasileira- memória- direitos humanos.

A pesquisa realizada pela Profa. Dra. Mariana Rangel Joffily, juntamente com os acadêmicos Fabiana Pires e Kauê Pisetta Garcia, intitulada MAPEAMENTO DO APARELHO REPRESSIVO: Perfis e trajetórias profissionais de agentes acusados de tortura durante a ditadura militar brasileira (1964-1985), se propôs a realizar um mapeamento da repressão política no Brasil tendo por base algumas listas de ex-agentes repressivos acusados de praticar torturas durante a ditadura militar. Três delas foram publicadas entre junho de 1978 e maio de 1979 no jornal alternativo *Em Tempo*. A quarta foi divulgada em novembro de 1985, pela equipe do projeto Brasil: Nunca Mais, sob os auspícios da Arquidiocese de São Paulo. A esses quatro arrolamentos, soma-se um quinto, realizado já no período democrático, pelo site internacional de defesa dos direitos humanos desaparecidos.org. Utilizando como ponto de partida um banco de dados constituído pelo conjunto desses levantamentos, se pretendeu investigar o universo dos indivíduos responsáveis pela da violência política no país no período de 1964 a 1985. Cruzadas com os Almanques das forças armadas, fichas individuais da Academia Militar das Agulhas Negras, artigos e livros sobre integrantes da “comunidade de informações”, essas fontes nos permitiram responder a duas questões: 1. havia um critério específico de recrutamento para atuar nos órgãos de informação e segurança?; 2. há particularidades na trajetória desses agentes? Dessa forma, investigamos o perfil dos indivíduos designados para participar da repressão. O objetivo foi contribuir para o estabelecimento de um quadro amplo da atuação de agentes repressivos no país, através do estudo da composição, em termos humanos, dos órgãos e instituições que se dedicaram à coerção dos opositores políticos. Além disso, também foram utilizados alguns depoimentos prestados durante os trabalhos da Comissão Nacional da Verdade (CNV), como os relatos dos agentes acusados de tortura; militantes que tiveram seus direitos humanos violados, bem como seus/suas filhos/as que também foram atingidos/as pela repressão de Estado. Nesse sentido, o presente artigo se propõe a discutir a construção do *Seminário Verdade e Infância Roubada*, promovido pela Comissão da Verdade de São Paulo (CV-SP), em 2013. Refletindo sobre a importância desse espaço tanto para os indivíduos que foram convidados a prestar

depoimento, como também para a sociedade brasileira e o processo democrático do país. Ao se estudar o período da ditadura militar brasileira através da perspectiva dos/as filhos/as de pessoas envolvidas com a militância de esquerda durante o período da ditadura militar brasileira, nos deparamos com uma série de questões a serem refletidas pelo historiador/a: como trabalhar com as memórias da infância de cerca de 50 anos atrás, levando em conta o que de fato foi vivido por esses indivíduos e o que foi contado posteriormente por terceiros. Sendo assim, esses depoimentos foram analisados seguindo a perspectiva histórica de Maurice Halbwachs (1991) em construir uma memória coletiva desses/as filhos/as de militantes de esquerda atingidos pelo período ditatorial brasileiro, tendo em vista que há uma espécie de “negociação” entre as memórias individuais a fim de formar uma memória coletiva do grupo.